

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA MENINOS E MENINAS: A VISÃO DO NÚCLEO GESTOR E DO PROFESSOR

Bruno Rafael Pereira Almeida ¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem a finalidade de relatar as experiências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental II. Durante o período de estágio foi observado que a escola tem diferentes dias de aulas de Educação Física, sendo todas as séries juntas, mas com separação de meninos e meninas. O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, é uma forma primeira de significar as relações de poder (SCOTT, 1989), entretanto, em geral, o poder é representado como domínio, força, controle, contendo significados unicamente negativos (BRÍCIO, 2008).

Outro fator percebido, foi que além da separação por gênero nas aulas de Educação Física, o espaço e a quantidade de aulas ofertadas também eram diferentes. Enquanto os meninos tinham duas aulas semanais na quadra do campus Multi-institucional Humberto Teixeira, possuindo assim, uma boa instalação para realização das aulas, as meninas tinham somente uma aula dentro da própria escola, num espaço pequeno disponibilizado pela mesma. É comum dizer que meninos e meninas ao chegar à escola já sofreram separação de gênero, nas ruas, em casa, já que cada um tem seu *brinquedo*, podendo haver assim recusa em atividades conjuntas nas aulas de Educação Física. Contra isso, Cruz e Palmeira (2009) afirma “por mais que compreenda a questão cultural envolvida no contexto social, manter esta separação seria o mesmo que reforçar o preconceito já existente, e conformar as pessoas, a sociedade, inclusive aos seus vícios”.

Diante do exposto, surge o seguinte problema: Qual a visão do núcleo gestor e do professor em relação às aulas de Educação Física para meninos e meninas? Justifica-se esse trabalho, por perceber que durante o estágio as aulas de Educação Física eram separadas por gênero, assim como a carga horária de aulas serem diferentes, bem como o espaço físico e materiais disponibilizados pela escola. O estudo tem como objetivo relatar as experiências vividas no estágio supervisionado III no ensino fundamental II, e também,

¹ Graduado pela Universidade Regional do Cariri, campus Iguatu – URCA, bruno05rafa@gmail.com

verificar a percepção do núcleo gestor e do professor em relação às aulas de Educação Física.

O trabalho se constitui por um estudo de abordagem qualitativa de caráter descritivo, de campo e exploratório. Foi aplicado um questionário semiestruturado contendo quatro questões abertas para o núcleo gestor e outro para o professor.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este trabalho, enquadra-se nos estudos descritivos, uma vez que se buscou fazer um estudo descritivo e exploratório sobre a visão do núcleo gestor e do professor em relação as aulas de Educação Física. Os questionários foram aplicados ao núcleo gestor, composto pela diretora e coordenadora pedagógica e a professora de Educação Física do Fundamental II da Escola João Herculano Pinheiro. Foi realizada uma análise qualitativa dos questionários, aplicados compostos por quatro perguntas abertas podendo os entrevistados responderem de forma livre. A pesquisa foi feita através do contato entre os estagiários e o núcleo gestor com dia e hora marcados. Conforme Basto Junior (2005) o questionário consiste num documento usado para guiar uma ou mais pessoas a responder uma ou mais perguntas.

ANALISANDO DADOS

A observação do estágio supervisionado III no ensino fundamental II permitiu aos alunos uma vivência e um contato com jovens de 09 a 15 anos. O estágio contribui bastante para a formação do acadêmico. Com duração de pouco mais de dois meses, o estágio mostrou uma realidade bem diferente em relação às aulas separadas por meninos e meninas. Assim, como primeira pergunta do questionário aplicado ao núcleo gestor que será representado por N1 e N2 em relação à opinião das aulas serem separadas por gênero, obtivemos como resposta: N1: “Indiferente. Juntas ou separadas, cada um deve praticar o esporte pretendido”. N2: “Acho que separado é melhor porque os meninos gostam de esporte diferente das meninas, na maioria das vezes”.

É visto que o núcleo gestor percebe essa separação de gênero como algo que identifica somente o esporte para meninos e para meninas. Silva (2006) fala que no início dos tempos, a Educação Física era voltada somente para o homem, pois o mesmo

objetivava manter o corpo saudável podendo assim defender sua pátria, enquanto para a mulher cabia o simples trabalho de cuidar da casa e de seus filhos. Hoje, isso tem mudado, com o fim da ditadura a Educação Física passou a ser vista como algo inclusivo, sendo ele para meninos e meninas que podem tanto acompanhar como participar das aulas de forma igual.

Na segunda pergunta, buscou-se saber sobre as dificuldades encontradas pela escola em relação às aulas de Educação Física e nesse sentido as respostas adquiridas foram: N1: “Espaços para a realização das aulas, como a participação dos alunos”. N2: “A frequência das meninas”. Pode-se perceber que um dos fatores que dificulta as aulas de Educação Física é a falta de um local adequado para as práticas, visto que o colégio dispõe apenas de um pátio pequeno. Outro fator relevante, é a frequência por parte das alunas que não querem ou não gostam de participar. Em um estudo realizado por Andrade e Deivide (2006), buscou-se entender a auto exclusão das alunas nas aulas de Educação Física e esses ressaltaram que os principais motivos foram a falta de um ambiente adequado, aulas repetitivas e a não participação do professor durante as aulas. Este estudo trouxe como importância a necessidade de transformação diante a realidade encontrada e a construção social das igualdades de gênero com as aulas.

Pensando nisso, foi-se questionado o motivo pela diferença da carga horária das aulas de Educação Física, sendo que para os meninos são 02 aulas semanais e para as meninas apenas uma. As respostas foram as seguintes: N1: “Porque as meninas sequer participam já os meninos fazem questão de comparecer”. N2: “Exatamente porque as meninas não têm uma frequência boa e os meninos “brigam” por mais aulas”. É notório que há uma grande diferença na frequência entre meninos e meninas, com isso é de grande importância criar estratégias para que essa situação seja revertida. Altmann (1999) cita aspectos importantes como a relação com o espaço físico escolar, sua apropriação e ocupação e também a respeito da separação por sexo.

Era evidente a ocupação dos locais de difícil acesso por meninos sendo maior do que em relação com as meninas, pois através do esporte que era relacionado com a imagem da masculinidade como forte e vitorioso. Simões (2006) complementa a divisão por gêneros que são privados de quebrar as barreiras na escolha de estarem ou não juntas.

Como quarta e última indagamos sobre o quesito material pedagógico. Se o núcleo gestor concordava em ser suficiente para as aulas de Educação Física. Para N1: “Não. Pois os meninos preferem futebol, e as meninas ginásticas, não tendo interesse nos demais esportes”. N2: “Não”. É percebido que não há uma preocupação em inverter o quadro de

infrequência por parte das meninas, sabendo também, que a quantidade de material fornecido pelo colégio é insuficiente para a melhoria das aulas de Educação Física. Abranches e Dorneles (2013) citam a falta de um espaço físico adequado, e também, a falta de materiais didáticos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física e que mesmo diante dessas dificuldades, cabe ao professor ter a criatividade de criar situações com materiais alternativos e que sejam adaptados à realidade encontrada por ele no colégio.

Diante disso, procuramos saber a opinião do professor em relação às aulas de Educação Física. Como primeira pergunta, buscamos entender qual a opinião sobre as aulas de Educação Física serem separadas por gênero e como respostas obtivemos: “Acredito que na divisão infelizmente acabamos gerando uma deficiência na construção das vivências entre os alunos, porém são as normas da escola”.

Buscamos também saber as dificuldades encontradas pelo professor em relação às aulas de Educação Física, o professor nos relatou que: “as dificuldades sempre existiram independente do tempo ou espaço, mas em especial, na escola temos a questão do espaço na aula das meninas e para os meninos a falta de material”. Como terceiro questionamento, procuramos saber sobre as dificuldades no planejamento das aulas para meninos, que possuem uma estrutura mais adequada para as aulas, como também as dificuldades para as meninas, que possuem um espaço reduzido para a prática, o professor respondeu: “Para os meninos acaba sendo uma das dificuldades é a diferença do nível de aptidão deles, logo é complicado lidar com o aluno e com suas capacidades motoras todas afobadas e outro grupo ainda em desenvolvimento, já para as meninas há a questão de espaço e da presença”.

Por fim, foi-se questionado sobre os materiais disponibilizados e no espaço físico da escola e como o professor trabalha os jogos pré-desportivos de outras modalidades além do futsal, o professor traz outra indagação com uma solução: “Como se trabalha extra atividade se o que tenho é apenas 02 bolas de futsal? A escola que deve investir na disciplina”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante do que foi explanado pelo professor, é percebido que há uma contradição em relação à linha de pensamento entre o núcleo gestor e o professor de Educação Física, mesmo sabendo que há uma deficiência nas aulas em relação ao espaço

físico, aos materiais e na separação de gêneros, nada é feito para que haja uma mudança. Dessa forma, ao final do estágio e através da pesquisa realizada, podemos concluir que a escola se adequa aos alunos na diferença de gêneros e interesses pelas aulas de Educação Física, não havendo qualquer estratégia de mudança nesse quesito, além de não investir na melhoria dos materiais

Palavras-chave: Escola, Ensino Fundamental, Educação Física.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Maria Alice. DORNELAS, Anielli Aparecida Ribeiro. **Educação Física no contexto escolar.** Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_2812.html Acesso em 20 de novembro de 2017.

ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cad. CEDES (online)**. 1999, vol. 19, n. 48, pp. 52-68.

ANDRADE, E. B; DEVIDE, F. Auto-exclusão nas aulas de educação física escolar: representações de alunas do Ensino Médio sob enfoque de gênero. FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 318-321, 2006. **Special edition.**

BASTOS JUNIOR, P. R. O. Elicitação de requisitos de software através da utilização de questionários. Rio de Janeiro, 2005. 81p. Dissertação de Mestrado – **Departamento de Informática**, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BRÍCIO, V. N. **A construção de gênero e sexualidade no currículo: uma investigação sob o enfoque pós-estruturalista.** 2008.

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA F. C. C, Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar, **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica** (Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history.) New York, Columbia University Press. 1989.

SILVA, R. R. Ética, esporte, guerra. Algumas Perguntas. Belo Horizonte: **Casa da Educação Física/CONFED**, 2006.

SIMÕES, R. D. **Gênero e Educação Física: Um olhar sobre a produção teórica brasileira.** USP, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. **Cadernos Libertad-1.** 7º Ed, p. 79. São Paulo, 2000.